

75 ANOS DE LUTA

O local da primeira reunião foi uma sala no prédio do Liceu de Artes e Ofícios, no Rio de Janeiro, emprestada pela Associação Brasileira de Imprensa. O dia foi o chuvoso 27 de setembro de 1917, uma quinta-feira. Os sócios que compareceram foram poucos: treze. Devido à chuva. Ata? Quase não existiu, pois o expediente dos funcionários da ABI já havia terminado e as gavetas es-

tavam fechadas. Por sorte, se encontrou um papel de cópia, onde se registrou o encontro, presidido por Oscar Guanabara e que contou com a presença de, entre outros, Viriato Corrêa, Chiquinha Gonzaga, Raul Pederneiras e Oduvaldo Vianna. Foi assim, apesar da aparente falta de incentivo de São Pedro, que nasceu, há exatos 75 anos, a Sociedade Brasileira de Autores Teatrais.

De lá para cá muita coisa mudou: a SBAT cresceu e se expandiu. Hoje, com cerca de dez mil sócios, agências em todas as capitais do país e representando vinte entidades estrangeiras, a Sociedade — sob a presidência de Daniel Rocha —, se mantém fiel aos objetivos dos pioneiros de 17. Funcionando como mediadora da relação entre dramaturgos e empresários de teatro, ela tenta dar



Fotografia tirada em 1911, por ocasião de uma festa campestre oferecida ao escritor português André Brun, que visitava, naquela época, o nosso país. No 1.º plano, da esquerda para a direita, vêem-se: Calixto Cordeiro, RAUL, Marques Pinheiro, André Brun e o desenhista Plácido Isasi. No 2.º

plano, na mesma ordem: Luiz Peixoto, João Phoca, Cordeiro Jamanta e Julião Machado. No último plano, a partir da esquerda: moleque André, criado de João Phoca, Storni, o jornalista Costa Rego, Bastos Tigre e Carlos Bittencourt. Alguns compareceram a primeira diretoria da SBAT.